

EDITORIAL

EDITORIAL

Prezados leitores, é com grande satisfação que apresentamos mais uma edição da Revista da Saúde – RSF. Em nosso último editorial, aproveitamos este espaço para refletir um pouco sobre os desafios de se construir e consolidar uma revista científica séria, acessível e comprometida com a qualidade. Nesta nova edição, gostaríamos de seguir essa conversa por outro caminho: olhando para os próprios trabalhos aqui publicados e para a diversidade de maneiras pelas quais podemos pensar e produzir conhecimento em saúde.

Ao observarmos os artigos que compõem esta edição, percebemos que, embora abordem temas bastante diferentes, existe entre eles um ponto em comum: a saúde não pode ser compreendida apenas como ausência de doença. Ela envolve prevenção, diagnóstico, recuperação da funcionalidade, qualidade de vida, formação profissional e, principalmente, a capacidade de olhar para o indivíduo dentro de seu contexto.

A atividade física aparece de maneira especialmente interessante

nesta edição. Seja discutindo seu papel na recuperação de pessoas após a COVID-19, os benefícios do treinamento de força durante o envelhecimento ou sua relação com aspectos tão importantes quanto a qualidade do sono, os trabalhos nos lembram que o exercício físico ultrapassa há muito tempo a ideia de uma atividade voltada apenas ao desempenho ou à estética. Movimento, força, autonomia, sono, saúde mental e convívio social fazem parte de um mesmo conjunto de fatores que influencia diretamente a forma como envelhecemos, nos recuperamos de doenças e mantemos nossa qualidade de vida.

A relação entre atividade física e sono também merece atenção. Os estudos apresentados mostram que essa relação pode ser observada em diferentes contextos e fases da vida e, ao mesmo tempo, lembram-nos de algo fundamental na pesquisa científica: os fenômenos relacionados à saúde dificilmente dependem de uma única variável. Rotina, hábitos, idade, nível de

atividade física, ambiente e características individuais se combinam de maneiras diferentes. É justamente por isso que pesquisar é tão importante. Nem sempre a resposta científica é simplesmente confirmar aquilo que intuitivamente esperávamos encontrar; muitas vezes, compreender os limites de uma associação é tão relevante quanto demonstrá-la.

Em outra perspectiva do cuidado, esta edição também nos leva para o ambiente do diagnóstico por imagem e para uma situação em que o tempo e a precisão podem ser decisivos: o abdome agudo. A discussão sobre a utilização da ultrassonografia e da tomografia computadorizada demonstra como diferentes tecnologias podem se complementar na prática clínica. Mais do que possuir métodos diagnósticos cada vez mais avançados, é necessário compreender suas indicações, vantagens e limitações para que sejam utilizados de maneira racional e em benefício do paciente.

Mas saúde não se constrói apenas com equipamentos, exames ou intervenções. Ela também se constrói na formação dos profissionais e no contato com a comunidade. O relato sobre a experiência de estudantes de Odontologia em um estágio de Saúde

Coletiva aproxima esta edição do cotidiano da Atenção Primária e do Sistema Único de Saúde. A vivência no território, o contato com diferentes realidades e o trabalho multiprofissional mostram que uma formação em saúde verdadeiramente completa precisa ultrapassar os limites da sala de aula e permitir que o futuro profissional compreenda as pessoas e as comunidades que um dia estarão sob seus cuidados.

Talvez seja justamente essa diversidade uma das características que mais gostaríamos de preservar na Revista da Saúde – RSF. Em uma mesma edição podemos conversar sobre exercício e envelhecimento, sono, reabilitação pós-COVID-19, diagnóstico por imagem, formação acadêmica, Atenção Primária e tantos outros temas. A área da saúde é ampla por natureza e acreditamos que uma revista que pretende contribuir para ela também precisa estar aberta a diferentes profissões, metodologias, instituições e formas de produzir conhecimento.

Seguimos, portanto, com o mesmo compromisso apresentado em nosso editorial anterior: construir, pouco a pouco, uma revista científica confiável, acessível e capaz de oferecer espaço para bons trabalhos. Cada nova edição

representa mais um passo nesse processo. Agradecemos aos autores que confiaram seus trabalhos à RSF, aos revisores que dedicaram seu tempo e conhecimento à avaliação dos manuscritos e a todos aqueles que participam, direta ou indiretamente, da construção da revista.

Esperamos que os artigos desta edição despertem perguntas, contribuam para a formação de estudantes e

profissionais e, principalmente, estimulem novas pesquisas. Se uma publicação científica conseguir fazer com que o leitor termine um artigo sabendo um pouco mais, questionando um pouco mais ou tendo vontade de investigar algo que ainda não está completamente respondido, então ela já cumpriu uma parte importante de sua missão.

Novamente e com muita alegria, desejamos a todos uma excelente leitura.

Brasília, agosto de 2026

Alberto de Andrade Reis Mota e Maria Amélia Albergaria Estrela

Editores da Revista da Saúde-RSF- UNICEPLAC